

Pesquisando os Diários de Estagiários: a vivência da teoria na prática

Searching Intern Diaries: the experience of the theory in practice

Marilde Beatriz Zorzi Sá
Ourides Santin Filho

Universidade Estadual de Maringá
mari.zorzi@hotmail.com

Resumo

Este estudo, inserido em um campo de investigação maior, envolve a formação inicial e continuada de professores de Química. Com ele, pesquisou-se diários de estágio de licenciandos (estagiários) durante o tempo que acompanharam aulas de professoras que passaram por um programa de formação continuada do Governo do Estado do Paraná. Tais diários relataram o modo de atuação docente e as relações que os licenciandos estabeleceram entre teorias estudadas na Universidade e as vivências junto a essas docentes, segundo as suas crenças. Portanto, a pesquisa contou com a elaboração de diários, entrevistas, acompanhamento da professora de estágio sendo a análise realizada por meio da Análise Textual Discursiva. O estudo revelou-se particularmente importante tendo em vista que nem sempre a teoria abordada nas Universidades e a prática desenvolvida nas escolas estão em sintonia. Possibilitou também reflexões acerca da formação de professores ampliando possibilidades de torná-la mais adequada às exigências que se impõem atualmente nos processos educativos.

Palavras chave: formação inicial, diários, investigação, prática pedagógica.

Abstract

This study, inserted in a larger field of research as well as other study focuses, involves initial and continuing education of chemistry teachers. It was researched undergraduates training diary (trainees) during the time they followed the classes of teachers who went through a continuing education program provided by the Government of the State of Paraná. Such diaries reported the teacher's action way and the relationships that the licensees established between theories studied at the University and what they experienced with these teachers, according to their beliefs. The study was particularly important because the theory approached in universities and developed practice in schools are not always in line. It also allowed a reflection on the initial and continuing teacher education enlarging more opportunities to make them appropriate to requirements that currently impose in relation to educational processes

Key words: initial training, journals, research, teaching practice.

Introdução

Pesquisadores em educação têm enfatizado a necessidade de uma boa qualidade na formação docente (BERBRENS, 1996; CHAPANI e CARVALHO, 2009; NÓVOA, 2009). Destacamos ainda que documentos oficiais tentam garantir, pelo menos em tese, uma formação docente de qualidade. Nesse sentido, o Brasil criou, em 2002, as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em Nível Superior. Esse documento aponta competências e habilidades a ser desenvolvidas nos futuros professores, a carga horária necessária a essa formação, bem como questões relativas à avaliação dos cursos, e propostas para a organização institucional e pedagógica das instituições que possuem objetivos formadores. (Brasil, 2002).

Nessa perspectiva enquadram-se os Estágios Supervisionados que são de fundamental importância nos processos de formação de professores possibilitando importante vivência no futuro campo de atuação. Possibilita ainda a articulação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida nas salas de aula. Caracteriza-se por proporcionar momentos de reflexão e críticas, de formação da identidade dos docentes, de vivências das mais diversas e crescimento profissional contínuo, além de possibilitar o desenvolvimento de atitudes transformadoras referentes aos processos de ensino e de aprendizagem (SANTOS, 2005; BARREIRO e GEBRAN, 2006; PASSERINI, 2007; BARROS *et al*, 2011).

O Estágio nas escolas também possibilita ao licenciando o desenvolvimento de um novo olhar no que se refere à função do educador, de sua postura e de suas ações pedagógicas, possibilita o entendimento da realidade escolar, dos processos de ensino e de aprendizagem, oportuniza aplicar na prática os conhecimentos acadêmicos construídos nas salas de aulas das Universidades, por meio de leituras e pesquisas das mais diversas e pela interação com seus pares ampliando as possibilidades de exercer suas habilidades (PASSERINI, 2007; BEHRENS, 1991; PIMENTA 1999).

No entanto, é preciso que fique claro que as teorias estudadas durante os cursos de graduação, apesar de fundamentais, em hipótese alguma são suficientes para que o exercício da docência seja de qualidade. É necessária a imersão nos ambientes escolares e a vivência da prática docente cotidiana para a compreensão da complexidade em torno de todos os processos envolvidos nessa prática (BEHRENS, 1991; PIMENTA 1999).

Nessa perspectiva, os cursos de formação de professores precisam adequar os currículos às necessidades formativas que a sociedade requer e as atividades de estágios devem atender as expectativas da realidade das escolas, dos alunos e da comunidade educativa em geral proporcionando uma nova e adequada identidade profissional ao professor (PICONEZ, 1991; PIMENTA, 1999). Atender a tais expectativas implica na incorporação de novas características à formação docente. Portanto, investir na pesquisa relacionada a essa formação com o intuito de melhorá-la se faz necessário.

Diários de Estágios como instrumento de pesquisa

Os Estágios Supervisionados podem, além de outras formas, ser acompanhados por meio de diários produzidos pelos licenciandos durante sua vivência nas escolas. Tais diários se constituem em instrumentos de reflexão que possibilitam o conhecimento e a compreensão das ações docentes em sala de aula bem como podem desnudar as relações estabelecidas pelos

licenciandos no que se refere a teoria e prática nas ações de professores. Eles ainda são um registro pessoal de acontecimentos recorrentes, observações, pensamentos e ideias e seu uso tem sido adotado em diversas pesquisas da área de Educação (ZACCARELLI e GODOY, 2010).

É nesse contexto que o diário de estágio contribui para o desenvolvimento de investigações acerca de ações de professores e estagiários. Portanto, esse trabalho adota o diário como ferramenta de pesquisa.

Ressaltamos que os diários produzidos pelos estagiários se constituem em interpretações e crenças dos mesmos (PEME-ARANEGA et al, 2006) no que diz respeito às práticas dos professores.

Desenvolvimento da Pesquisa

Essa pesquisa objetivou pesquisar diários de estágio de licenciandos do curso de Química com o intuito de saber como eles perceberam a atuação de professoras da educação básica. Esses licenciandos acompanharam professoras que participaram de um programa de formação continuada oferecido pelo governo do estado do Paraná. O Programa tornou-se uma política de Estado por meio de Lei Complementar aprovada pela Assembleia Legislativa do Paraná e busca principalmente a qualidade de ensino. Assim, os licenciandos, produziram relatos que indicaram como perceberam as práticas dos professores por eles acompanhados.

Enfatizamos que o programa de formação continuada do Estado do Paraná tem, para seus mentores, a qualidade pedagógica como excelência e suas ações devem ser levadas a cabo com essa premissa. Esse também é um aspecto pelo qual o programa encontra um sentido maior, além de conseguir materialidade nas práticas dos professores participantes do Programa.

Cabe aqui ressaltar que, durante os cursos destinados aos professores de Química, alguns pontos abordados merecem destaque, especificamente no que diz respeito à ementa do curso específico referente à Metodologia e Avaliação no Ensino de Química, que tenta estabelecer parâmetros relacionados às diferentes concepções pedagógicas e seus impactos na prática do binômio ensino e aprendizagem.

As orientações do programa são para que os professores privilegiem a utilização de recursos didáticos variados, o acompanhamento sistemático das atividades dos alunos, a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, momentos de perguntas questionadoras, modificação de informações para que mais alunos compreendam o assunto abordado, promovam a participação dos alunos nas aulas, incentivem os alunos a expressarem suas opiniões, criem espaços para a reflexão e análise crítica, trabalhem de forma contextualizada e interdisciplinar, entre outras orientações.

Nesse sentido, com os diários dos licenciandos pretendíamos verificar se o programa surtiu o efeito desejado em relação a essas professoras. Será que suas ações após a participação no programa melhoraram? Será que suas posturas em sala de aula atenderam às expectativas do programa? Como os licenciandos analisaram as posturas dos professores estabelecendo comparações entre as teorias estudadas na Universidade e a prática desenvolvida em sala de aula?

Subsídios para a elaboração dos relatórios pelos estagiários

Essa pesquisa baseou-se nos diários de estágio elaborados por licenciandos em Química que cursaram as disciplinas de estágio supervisionado I e II e se constituem no corpus da pesquisa. Os licenciandos foram orientados a realizarem observações durante o tempo em que acompanharam as professoras com as quais estagiavam. Entre as orientações estavam: observar se o professor mostra empenho em lidar com abordagens interdisciplinares e contextualização, elaborando atividades que as contemplem; se sua relação com o material didático é uma relação de dependência; se utiliza recursos didáticos e atividades diversificadas ao abordar os mais diversos assuntos; se existe a preocupação em não basear as aulas apenas em exposições orais; se permite aos estudantes expressarem suas opiniões dentro de normas de boa convivência; se há valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e como isso é feito; além de outras que o estagiário entendesse como relevantes.

Ao licenciando cabia a tarefa de observar o modo como o professor realizava seu trabalho, como ele selecionava e organizava os conteúdos das atividades e disciplinas, como era a escolha de técnicas de ensino e de avaliação e se essas estavam relacionadas aos pressupostos teórico-metodológicos estudados no curso de licenciatura.

Vale ressaltar que cada licenciando, durante o tempo que cursou as disciplinas de estágio esteve em contato sistemático com a mesma professora da escola e com acompanhamento da professora da Universidade.

Os Estagiários

Dez estagiários participaram da pesquisa e a escolha dos participantes se deu em função de terem cursado as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II sob nossa orientação durante dois anos o que possibilitou a aproximação, o acompanhamento, as orientações, as reflexões e a investigação que se pretendia. Seus diários foram lidos sistematicamente durante as aulas na Universidade e ainda eram complementados pelas falas dos estagiários.

Análise dos relatórios dos estagiários

Os licenciandos, sujeitos da pesquisa foram acompanhados durante dois anos. Cada licenciando, também chamados de estagiário (codificado de E1 até E10), acompanhou uma docente, conforme apresentado no quadro a seguir.

Foram observadas as ações de quatro professoras que participaram de um programa de formação continuada proporcionado pelo Governo do Estado do Paraná. Suas aulas foram acompanhadas por pelo menos dois estagiários, conforme o quadro apresentado a seguir.

Licenciando	Professora acompanhada	Licenciando	Professora acompanhada
E1	P1	E6	P3
E2	P1	E7	P3
E3	P2	E8	P4
E4	P2	E9	P4
E5	P2	E10	P4

Quadro 1: estagiários (E) e professores (P) acompanhados por cada estagiário.

Para realizar as análises dos diários dos licenciandos, optou-se pelo uso da Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003; MORAES, 2006; MORAES e GALIAZZI, 2007) destacando-se a existência de quatro categorias consideradas as mais relevantes para essa investigação. E que serão abordadas mais à frente. São essas categorias: 1) Utilização de livro didático; 2) Valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; 3) Modelos de ensino utilizados e ações empreendidas pelas professoras; 4) Contextualização nas aulas. Esclarecemos que as categorias surgiram ao verificarmos que em todos os relatos essas questões, de uma forma ou de outra, apareciam.

Primeira categoria: Utilização de livro didático.

Em relação a essa categoria e de acordo com os relatórios dos estagiários, concluímos que a maioria das professoras apoia suas atividades quase que exclusivamente no livro didático, ou seja, ele é praticamente o único recurso para as ações pedagógicas das docentes. Isso fica evidente em muitas das observações realizadas pelos Licenciandos e colocadas em seus diários. A seguir percebe-se tal situação a partir de um dos fragmentos de diários.

E2: Muitas vezes a professora nem levava o livro para a sala, dando a falsa impressão de que não o utilizava de forma constante, no entanto, isso se devia ao fato de ela já conhecer a sequência de conteúdos e o que dizia o livro didático utilizado. [...] P1 seguia toda a sequência de conteúdos proposta pelo livro e demonstra elevada dependência com ele (...) a professora inclusive trabalhava com os mesmos exemplos apresentados no livro.

Os relatórios de E1, E7, E8, E9 e E10 sugerem as mesmas considerações de E2 deixando claro que a utilização do livro didático pelas professoras é de forma bastante dependente.

A análise dos relatórios de E3, E4 e E5 sugere que pelo menos P2 não tem uma dependência excessiva no que se refere à utilização do livro didático.

Segunda categoria: Valorização dos conhecimentos prévios dos alunos.

Para essa categoria apresentamos a seguir, algumas observações citadas pelos licenciandos para que possamos compreender melhor as observações feitas.

E6: Durante os acompanhamentos realizados à P1 fica claro a despreocupação da professora em relação ao diálogo entre ela e seus alunos. Ela não trabalha com os conhecimentos prévios dos mesmos. Os alunos não se manifestam expressando o que já conhecem e colocando essas ideias em xeque.

E3: [...] notou-se que P2 utiliza o conhecimento prévio dos alunos como introdução aos saberes científicos abordados em suas aulas. Utilizando diálogos e, principalmente permitindo que eles se expressem sobre o conteúdo. A professora tenta identificar possíveis erros conceituais trabalhando com os mesmos como ponto de partida para muitas discussões.

Ao abordarem a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos pelas professoras, os estagiários E1, E2, E7, E8, E9 e E10 seguem a mesma linha de raciocínio de E6, o que nos leva a crer que os docentes não dão a devida importância à valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes. E4 e E5 que também acompanharam a professora P2 acreditam que ela valorize os conhecimentos prévios dos alunos e os utiliza como forma de promover o aprendizado.

Tendo em mente que a educação deve ser centrada no aluno e não no professor e, ao analisamos as observações relatadas pelos estagiários, acreditamos que a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos não parece ser uma prática adotada pela maioria das professoras.

Terceira categoria: Modelos de ensino utilizados e ações empreendidas pelos professores.

No que se refere à terceira categoria, destacamos a seguir dois relatos.

E2: No acompanhamento à professora é evidente a utilização de métodos convencionais e mecânicos em suas aulas, o que levava ao desinteresse dos alunos em relação à maioria dos conteúdos. As aulas sempre eram ministradas de forma sempre tradicional e baseadas no processo de transmissão e recepção de conteúdos. A professora falava, os alunos ouviam e depois faziam exercícios.

E4: Várias atividades diferenciadas são utilizadas para despertar curiosidade, contextualizar conteúdos da disciplina e possibilitar aos alunos outras formas de atividades que permitam desenvolver habilidades e que os estimulem durante a construção de seus conhecimentos. Entre elas podemos citar a utilização de experimentos, trabalho com notícias de jornais, trabalhos em equipes, utilização de alguns jogos e pesquisas orientadas pela professora. No entanto, mesmo havendo tais atividades, elas não eram realizadas de forma sistemática, predominando as aulas tradicionais.

Verificamos então, que os estagiários que acompanharam P2 comentam que ela tenta utilizar vários instrumentos de ensino e que não trabalha apenas com aulas expositivas e tradicionais.

Quanto aos relatórios dos demais licenciandos, eles nos levam a crer que as professoras atuam de forma essencialmente tradicional limitando-se a aulas expositivas.

Quarta categoria: O trabalho com contextualização nas aulas.

No que se refere ao trabalho com contextualização nas aulas, estabelecido em nossa quarta categoria, destacamos as seguintes observações dos estagiários:

E1: Durante o tempo em que acompanhamos P1 percebeu-se que suas ações pedagógicas não foram contextualizadas [...]. Além disso, em nenhum momento tratou de assuntos pertinentes ao dia a dia dos alunos. Questões sociais envolvendo a química não eram tratadas, acontecimentos cotidianos não eram levados em conta para que se compreendesse a química como uma forte presença na vida de todos. De acordo com os relatos de E2, E6, E7, E8, E9 e E10 esses estagiários concordam com os relatos de E1. Conforme os estagiários E3, E4 e E5, a postura de P2 se diferencia, pelos menos em parte, das demais professoras. Colocamos um dos relatos a seguir para que percebamos essa postura.

E4: P2 também procura constantemente vincular os assuntos discutidos em sala de aula com assuntos cotidianos, mostrando assim sua preocupação em contextualizar temas abordados. Ela leva para a sala de aula problemas do dia a dia e procura trabalhar de modo que os alunos percebam as questões químicas envolvidas e como esses problemas poderiam ser resolvidos com os conhecimentos que eles possuem.

Conclusões e Discussões

Após análise dos relatórios, algumas considerações se fazem pertinentes.

Em relação à categoria “utilização de livros didáticos”, acreditamos que, em sua maioria, as professoras são fortemente dependentes desse material, o que aponta para uma clara necessidade de reflexão sobre as suas práticas com o intuito de garantir maior qualidade das mesmas. Ainda em relação a essa categoria e de acordo com os relatos dos licenciandos, P2 é

quem assume uma postura diferente diante da utilização do livro didático. A professora tem sequência própria para os conteúdos e utiliza muitos referenciais além do livro didático.

Em relação à categoria “valorização dos conhecimentos prévios dos alunos”, ela não é comum entre as ações das professoras o que, em nossa opinião, as faz perder uma ótima oportunidade de estabelecer relações entre os conhecimentos que os estudantes já possuem com aqueles que estão sendo tratados em sala de aula, exceção feita à P2 que procura alternativas para suas práticas em sala de aula.

Quanto aos “modelos de ensino utilizados e às ações empreendidas pelos professores”, verificamos que praticamente todas as aulas das professoras seguem tendência tradicional de ensino, que não se adequa às necessidades estabelecidas pela sociedade, qual seja, um ensino com significado para os alunos. Ressaltamos que os licenciandos que acompanharam P2 relatam que suas aulas são diferenciadas e que constantemente P2 tenta se utilizar de estratégias variadas que possibilitem construção de conhecimentos por parte de seus alunos.

No que se refere ao trabalho com “contextualização nas aulas”, acreditamos que as professoras não fazem da contextualização um instrumento a favor de uma aprendizagem com significado. Dificilmente suas aulas retratam uma postura que se preocupa em levar para a sala de aula acontecimentos presentes no cotidiano dos seus alunos e que os façam acreditar que a Química trabalhada na escola é a mesma que explica os fenômenos diários. Novamente destacamos a postura de P2, que se preocupa em contextualizar os conteúdos abordados.

Para finalizarmos, cabe ressaltar que durante as aulas de estágio supervisionado na Universidade são tratadas questões como: a importância da contextualização e interdisciplinaridade; a utilização da história das ciências como meio de levar a compreensão da mesma como ação humana sujeita à influências sociais, políticas, econômica e religiosa; a valorização dos movimentos Ciência, Tecnologia e Sociedade; a importância dos conhecimentos prévios dos estudantes para o processo de ensino e de aprendizagem; o tratamento do erro como fator que proporciona a construção e compreensão de conceitos; a utilização dos livros didáticos em sala de aula; a importância do trabalho com estratégias e de metodologias diferenciadas de ensino; a avaliação como um processo; a importância das cursos de formação continuada para os professores e a utilização de novas tecnologias de ensino.

Nesse sentido, parece-nos que o programa de formação continuada oferecido pelo Governo ainda precisa focar em uma nova postura a ser adotada pelos professores diante das ações pedagógicas abandonando posturas já solidificadas e se aventurando por um caminho diferente, mas mais adequado. O simples fato de participarem do programa não garante essa nova e necessária postura.

Também queremos ressaltar que os relatórios dos alunos foram escritos levando em conta sua interpretação das ações dos professores, e que ao fazerem suas considerações, estejam reproduzindo discursos trabalhados na Universidade e que se referem a atuações ideais relacionadas a conhecimentos explícitos. A expectativa dessa atuação ideal, que os licenciandos acreditam deva ser a atuação dos professores (PEME-ARANEGA et al, 2006), pode tê-los levado a subestimar um pouco o trabalho dos professores, mas parece-nos inegável que os estagiários foram capazes de discernir posturas diferenciadas, em especial com relação à P2.

Concluimos também que o programa de formação continuada de professores não tem surtido na prática o efeito que a teoria pretende e, portanto deve ser repensado.

Referências

- BARCELOS, Nora N. S.; VILLANI, Alberto. Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. **Ciência & Educação**, Bauru, v.12, n.1, p.73-97, 2006.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A Prática Docente Mediada pelo Estágio Supervisionado. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**. PPGE/ME FURB. v.6, n.2, p.510-520, mai/ago.2011.
- BEHRENS, M. **O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução**. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo, PUC/SP,1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Proposta de Diretrizes para a formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior. Brasília, DF, 2002.
- CHAPANI, Daisi T.; CARVALHO, Lizete M. O. As políticas públicas na história da formação de uma professora de ciências: uma análise a partir de contributos do pensamento habermasiano. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v.13, n.3, p.321-339, 2009.
- FLORES, Maria A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v.33, n.3, p.182-188, set./dez. 2010.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- MORAES, R. Análise textual discursiva: processo *reconstrutivo* de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Campinas, SP, v.12, n.1, p.117-128, 2006.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Campinas, SP, v.9, n.2, p.101-211, 2003.
- NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. 1. ed. Lisboa: Educa, 2009.
- PASSERINI, Gislaíne Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.
- PEME-ARANEGA, C.; DE LONGHI, A. L.; BAQUERO, M. E.; MELLADO, V.; RUIZ, C., Crencias Explícitas e Implícitas, sobre La Ciencia y su Ensenanza y Aprendizaje, de una Profesora de Química Secundária, **Horizontes**, v.XXVII, n.114, p.131-151, 2006.
- PICONEZ, Stela (coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.
- PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SANTOS, H. M. dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.
- ZACCARELLI, L. M.; GODOY, A. S. Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações. **CADERNOS EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p.551-563, set. 2010.